

229

SERMÃO DO GRANDE PATRIARCHA S. FRANCISCO

Prègado no seo Real Convento da Cidade de
Lisboa em o dia de sua Solemnidade
de 4. de Outubro de 1678.

OFFERECIDO
AO N^o. R^{mo}. P. FR. JOSEPH XI-
menses Semaniego Ministro Geral de
toda a Ordem Seraphica.

PREGOU-O
P.M.FR.PANTALEAM DO SACRAMENTO
Lente de Prima de Theologia Qualificador
do Sancto Officio, & Guardiam do Col-
legio Novo de S. Boaventura da
Universidade de Coimbra.

EM COIMBRA
Com todas as licenças necessarias
Na Impressão de MANOEL DIAZ Impressor da Universi-
dade Anno de 680.

ERMANO

DE GRANDE PATRIARCA

ERMANOGIAGO

BRASILIO DE JESUS REIS CONCEPCAO DE CIMAOS DE
LIPON COM O SISTEMA DA SOLIDARIA
DE QUEMADO DE 1928

O FERAGADO

A X H A P E S O R A T A M U

BRASILIO DE JESUS REIS CONCEPCAO DE
LIPON COM O SISTEMA DA SOLIDARIA

P R E C O U O

M A Y A N T A L E M B O A G O M O

BRASILIO DE JESUS REIS CONCEPCAO DE
LIPON COM O SISTEMA DA SOLIDARIA

BRASILIO DE JESUS REIS CONCEPCAO DE
LIPON COM O SISTEMA DA SOLIDARIA

UNIVERSIDADES DE GOIÁS

E M O I M A V

COM TORRES DE TIERRA EN MEXICO

BRASILIO DE JESUS REIS CONCEPCAO DE
LIPON COM O SISTEMA DA SOLIDARIA

BRASILIO DE JESUS REIS CONCEPCAO DE
LIPON COM O SISTEMA DA SOLIDARIA

DEDICATORIA.

226



EVERENDISSIMO P. Este Sermão, que preguei de N. P. S. Francisco verdadeiramente entendo que foy Sermão seo; não porque eu nelle tivesse tanto de seo Pre-gador, como de seo filho, que de tudo tenbo bem pouco; mas porque teve este Sermão, ser o mais pequeno, E ser o major; E esta excele-
cia teve N. Pe. foy o major, mais pequeno; E he tam proprio isto seo, que por esta causa, he seo es-te sermão; Porque considerando que eu o pregara, não podia ser mais pequeno, doque era tam limitado prégador: E vendo que V. Rma. o ouvira prè-
rir, não podia ser major, que tam sublimado ou-
vinte. E considerando alguns dias que pello que ti-
nha de meo, o não poderia dar à estampa, q nenhūa
ha que faça a vultar a pequenes; resolvime q pel-
la parte que tivera de o ouvir V. Rma. era ca-
pas de se ver estampado; Porque quanto na pre-
Lé-
ga de V. Rma. acquirio de grande, não cabia pera
se esconder, no que em mym grangeou de pequeno.

Sabe pois a luZ este Sermão, não pera que se veja o que fil, E o que de Lejei faZer; mas pe-
ra que se manifeste o muito que V. Rma. me ha-
feito, não só em me ouvir em Lisboa, que foy a mi-
nha major fortuna; mas em me honrar em todo

DEDICATORIA.

Portugal, que pode ser a todos a mayor inveja.
Tam singulares favores recebi de V. R^{ma}. que
os estampei neste Sermão, não por agradecimento,
que a esse nunca poderei chegar; graveios synq^{ue}
estampa deste papel, por memoria, pera nunca
dellez me esquecer; pedindo a Deos Nosso Senhor
pella vida de V. R^{ma}. porque com ella vivir à pe-
ra os Religiosos o exemplo, & pera os exemplos à
Religiam. Nosso Senhor E^c, Coimbra 20. de
Novembro de 679.

O mais humilde Filho de V. R^{ma}.

Fr. Pantaleam do Sacramento



Tollite jugum meū super vos, & discite à me, quia
mitis sum, & humilis corde; & invenie-
tis requie animabus vestris. Mat. II.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



A hoje Christo a seo Eterno Pay as graças,
de que a hūs escōdera os seos mysterios, *abscondisti*; & a outros descobrira os seos segredos, *revelasti ea*. E por fazer mais crescido o
a gradecimento, deolhe o titolo de Senhor do
Ceo, & da terra; *Confiteor tibi pater Domine Cæli, & terræ*. E q tem, pergūto eu, dominar na terra os fru-
ctos, & mandar no Ceo os astros, cõ escōder os mysterios da
sua providēcia, & descobrir os segredos da sua amisade? Res-
ponto, quis Deos, que conhecessēmos o muito q sabiamos
da terra, & o pouco que alcansavamos do Ceo; porque tan-
to que Deos se nos mostrou Senhor do Ceo, *Domine Cæli*;
tudo se nos escondeo, *abscondisti*. E tanto que se nos decla-
rou Senhor da terra, *Domine terræ*; tudo se nos descobrio,
revelasti.

Assy trazemos os olhos na terra, que os seos mais escon-
didos segredos, saõ pera nós os mais revelados mysterios;
Assy tiramos os olhos do Ceo, que os seos mais revelados
mysterios, saõ pera nós os mais escondidos segredos. Tu-
do da terra se sabe; porque ou se nos revela, ou nós o
revelamos; tudo do Ceo se ignora; porque ou se nos escō-
c, ou nós nos escondemos. E nisto, de que o Senhor se mos-
trou seo Eterno Pay agradecido, *Confiteor tibi Pater*, me
poderà eu hoje com meo P. S. Francisco mcstrar queixozo;
porq sendo elle o q tudo soube do Ceo, & nada da terra, de-
via o mūdo, a quē S. Fracisco ser ac escōdeo por exemplo, &
se revelou por regra, ter da terra mais ignorancias, do que
do

Sermão do grande Patriarca

do Ceo tem noticias. Mas como eu neste dia venho a descobrir em o nosso grande Pay os Louvores, quero escender nos seos filhos os nossos sentimentos.

Em S. Francisco, não sei se soy mais o que Deos escondeo, se o que Deos descobrio; porque se avemos de considerar o que Sam Boaventura disse do seo, & nosso Pay,

D. Bonav. tanto se lhe communicava Deos a Francisco dentro, como fora: tanto se lhe entregava ás potencias da alma,

in legeda como aos sentidos do corpo; *Intellexit*, dixo nosso Dou-

S. P. Frätor Seraphico, *intellexit quidem illo docente interius*,

cisci qui, & apparebat exterius. Communicarse Deos a Fran-

cap. 13. cisco da parte de dentro, *interius*; entregar-lhe da par-

d' sacris te de fora, *exterius*; Não era esconder dentro, o que fo-

stigmati ra revelava, *revelasti?* E não era revelar fora, o que dentro

escondia, *abscondisti?* Sy; Pois deste esconder Deos em

Francisco por huma parte tantos myterios, & revelar por

outra tantos segredos, dá Christo a seo eterno Pay as gra-

ças, *confiteor tibi Pater, quia abscondisti, & revelasti.* Co-

mo se differa, Senhor rendovos os agradecimentos de qu-

destes a Francisco, o que a nenhum outro destes; Porque

dos outros a huns revelastes, o que não quiseistes esconder;

a outros escondeistes o que não quiseistes revelar. Huns pello

revelado, acharãovos Senhor da terra: outros pello esco-

dido, buscarãovos Senhor do Ceo. *Domine Cæli, & terræ*

Francisco por huma parte achado no que Deos lhe des-

cobrio, *revelasti;* E buscado no que Deos lhe escondeo;

Abscondisti; teve na terra o que só teve o Senhor do Ceo:

tem no Ceo o que só tem o Senhor da terra; as chaga

Christo, só Christo, & Francisco em huma, & outra

as tem; senão pera instrumento do major Senhor da terra

& do Ceo, pera testemunho de que soy Francisco o

Sancto do Ceo, & da terra, *Cæli, & terræ.* Assy volo con-

fesso, meo grande Padre; *Confiteor tibi Pater.* E porque

llavras do Evangelho, que tomei por thema, está
a esta confissão, fera grande a minha culpa, se não
confessar a meo P. S. Francisco pello major Sancto.
mos pera esta confissão ao Spirito Sancto sua graça
mercessão da Senhora. Ave Maria.

Tollite jugum meum super vos &c.

M tres estados a chei a S. Francisco, Sancto na terra; nem os Bemaventurados acharão mais que em tres estados a Deos Sancto no Ceo, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. E como no noslo Evangelho ha Senhor do Ceo, & da terra. *Domine Cælli, & terræ.* Persuadome, que no Ceo o vezes Sancto, he Deos: & Francisco, he o tres vezes Sancto na terra; com esta só diferença, que Deos pella sua omnipotencia de nada fez tudo o que ha no mundo: Francisco; pella sua humildade, no mundo fes de tudo nada; parece que não fes menos que Deos; Porque mais custou he fazer nada de tudo, como fez Francisco, que tudo le nada, como Deos fez. E a rezaõ he: a quella obra em que artificio mais tempo se gasta, essa he a que mais custa; a obra tanto teve de custoza, quanto teve de dilatada. A q'is custou a Deos, foy a obra da Redempçao; vejaõ o po que nella gastou: tantos mil annos esteve sem incarnado, & despois de incarnado, trinta, & tres annos esteve sem zer. Agora notem.

Fez Deos o mundo, & desfes o mundo; felo na creaçao do mundo: desfelo no diluvio vniversal. Porem se bem reparão, acharão, que ao fazer do mundo, gastou Deos seis dias, *Requievit die septimo;* & ao desfazer do mundo, gastou quarenta. *Factū que est diluvium quadraginta diebus.* Mysterioso excesso de tempo? Tam pouco tempo gasta Deos pera meter o mundo no berço, & tanto pera o esconder no sepulcro?

chro? Tam breve a fazer o que faz: tam dilatado a de o que fez? Não vos parece, Senhores, q custou mais o mundo, o desfazelo pello diluvio, que acabalo pella cção? Parece; porque se a obra que mais tempo gasta custa: como a obra de desfazer o mundo, levou mais tempo mas avia de custar, que a fazelo, que menos tempo l-

Agora conciderē a diferença de obra a obra; Fazer o mundo, era fazer de nada tudo: desfazer o mundo, fazer de tudo nada; & se aprimera he obra de grande rfo, em que os dias, que nella se consumirão, forão seis, *quievit Deus die septimo.* A segunda, he obra de maior cto, em que os dias, que nella segastarão forão quaren *quadraginta diebus.* O tres vezes Sancto Francisco, f de tudo nada: nada foy o tudo deste mundo pera Francisco. O tres vezes Sancto Deos, de nada fez tudo: tudo o d' te mundo fez Deos de nada; & não parece que foy menor custozo a Francisco o que fes, do que a Deos o que ha feyto

Tres vezes digo, he Sancto Frācisco; he Sancto homē; he Sancto Serafim; he Sancto Deos. Todo he Sancto Francisco ou em Francisco está a sanctidade toda; porq em Deos, nos Anjos, & nos homēs está toda a Sanctidade; estes são os tres sogeitos, q se pode dizer Sanctos, Deos, Anjo, homē; & o que dos tres se pode dizer, de Francisco o dizemos; Sancto homem; Sancto Anjo; Sancto Deos. Sancto Deos, por imagem; Sancto Anjo, por amor; Sancto homem, por serviço. Tudo e creverão duas sagradas Pennas, a de Sam Matheos no S Evangelho, a de S. Boaventura no seo livro.

Dispois S. Boaventura que S. Francisco foy Sancto homem, por serviço, porque Christo teve nelle o milhc. servo,

D. Boau. *re vera famulus, & minister Christi Franciscus.* Foy sancto Anjo, por amor, porq teve nelle Deos hum Serafim amante. *de sacris Vir Seraphicus.* Foy Sancto Deos, por imagem, porque *stigmat.* Christo teve em Francisco o mais unico retrato, *Descendit* *cap. 13.* *de*

*monte secū ferens crucifixi effigiē. Isto escreve S. Boa-
itura; & S. Matheos neste Evangelho escreve, que Sam-
francisco, por servo, foy hum Sancto homem; vejão como
servio a Christo, trazendo sempre a seos hombros o jugo da
rey Evangelica, Tollite jugum meum super vos. Por amor,
oy hum sancto Serafim; notem como aprendeo a abrazar-
e nos divinos incendios dentro do coração de Deos, Discite
a me quia mittis sum, & humilis corde. Por imagem, foy
hum sancto Deos; conciderem como Deos se communi-
cava à alma de Francisco, que parece que como em Deos
hava Francisco o seo descaço, em Francisco achava Deos
seu alivio, Invenietis regniem animabus vestris.*

Temos com Boaventura descuberto no Evangelho o as-
sumpto; demos com Christo ao Eterno Pay as graças, con-
fiteor tibi Pater. Pois neste lugar, ja pode ser que por ser-
mos pregadores pequenos, nos revelou, Revelasti parvulis;
o que escondeo aos outros, por serem pregadores grandes,
Abscondisti à sapientibus. E dado que no assumpto não cō-
figamos o que se deve aos grandes, que he sobir, ficaremos
com o que ficão os pequenos, que he decer. Mas abrirá os
olhos ao mundo aquelle grande Sol, do tres vezes Sancto,
meo P. S. Francisco, & verà neste major Sancto de todos
os estados, que he melhor, ainda ao major, antes decer,
que sobir. Major de todos os Astros he o Sol, Luminare
in iugis; & quis antes à instancia del-Rey Ezechias decer
dès linhas, que sobir dès graos, Revertatur retrorsū. Mais
deceo Francisco que o sol. Ora subamos sobre o sol a Fran-
cisco.

*Gen. 1.**n. 16.**Isaiæ 38**n. 8.*

P R I M E I R O D I S C U R S O.

Tollite jugum meum super vos. Frācisco sancto homē, D. Bo-
aventura por serviço, Re vera famulus, & minister Christi Frā-
nçois. O primeiro serviço que Francisco a Christo fez, foy ubi sup.
B deixar

6 *Sermão do grande Patriarcha*

deixar a seo Pay, & deixarse a sy por amor de Christo. I
 xouse a sy: isso dis o Evangelho no dia da impressão das
 M. n. 1. *chagas, Abneget semetipsum.* Deixou o Pay: isso disse Fra-
 cap. 16. n. 24. *cisco diante do Bispo de Assis no dia da sua conversão, P-*
 Chorom. *ter noster qui est in Cælis.* Que Abraham deixe seo fili-
 1. pe. lib. *porque Deos lho pede, tolle filium tuum.* E que Jacob de-
 1. cap. 4. xe seo Pay, porque Deos lho manda, *Vade, & proficisci*
 gen. 22. n. 2. *in meos potamiam;* Serviço foy, que se achou repartido en-
 dous homens sanctos; mas que Francisco por amor de Deos
 gen. 28. n. 2. se deixe a sy, & a seo Pay, serviço he, que só se acha er-
 hum sancto homem Francisco. Achouce em meo Sancto
 Patriarcha, o que se achou nos dous Patriarchas Sanctos
 & a sy avia de ser: porque se o Evangelho nos dis que S
 Francisco tomou sobre sy só o serviço do jugo Evangelico
tollite jugum meum super vos; como o jugo se fez pera dous:
 o que nos dous, Abraham, & Jacob se achou, só em maec
 Padre se vio. Em todos ferão os serviços de Deos muitos:
 em Francisco saõ os serviços de Deos todos. Nos outros
 repartece, pera ser de todos o pezo: em Francisco juntão-si
 pera ter de todos o premio. *Tollite jugum meum.*

E qual serviço foy no sancto homem Francisco, major:
 deixarse a sy, ou deixar a seo Pay por amor de Christo? Pera
 resolver esta dificuldade, pergunto; que deixou Francisco
 em deixar a seo Pay? Deixou o seo entendimento, & ficou
 com a sua vontade: & em deixarse a sy? Deixou a sua vontade,
 & ficou com o seu entendimento. Euoprovo, & me declaro.
 Em Francisco se deixar a sy, deixou a sua vontade, porque
 nada deste mundo queria: ficou com seo entendimēto, por-
 que entēdia que nada deste mundo era pera querer. Em dei-
 xar seo Pay, deixou o entendimento, porque não entendeo
 que tinha já aquelle Pay: ficou cō a sua vontade, porque o
 a mava, como se ainda o tivera; & fez tão grande serviço a
 Deos nas duas deixaçōens Francisco, que no Pay deixou o
 enten-

endimento, pera não entender o que deixava: em sy dei-
a vontade, pera não tornar a querer o que deixou. O! san-
cto homem, Francisco! E como servis desinterçado! Que
como filho da quelle Pay, ficas se entender o valor de vossos
serviços; & como Pay de tantos filhos, não quereis esperar
premio de vossos merecimentos. Atho a qui pôde sobir a
santidadade de hum homem: deixar no serviço de Deos o en-
tendimento, pera não entender o que serve: ficar cõ a von-
tade, pera só amar o servilo.

Nas duas leis escrita, & da graça acho as mais ajuçladas
as imagens de S. Francisco meo Padre; quero dizer, que
em dous homens sanctos, acho o mais vivo retrato do san-
cto homem Francisco. Hum em David, homem tam san-
cto, que se não se igualou, se medio pello coração de Deos
a sua sanctidade, *Virum secundum cor meum*. Outro em S. *Act. 13.*
Paulo, tam sancto homem, que chegou a dizer de sy, que *n. 22.*
era mais q todos os homens sancto, *Plus ego. Plus omnibus.* *2.ad Co.*
rin. E em que consistio em Paulo o grande da sua virtude, & em *cap. 11.*
David o raro de sua sanctidade? Direy. *n. 23.*

O ser tam sancto David, consistio em q achândose per- *1. Reg.*
seguido na corte, deixou o entendimento, *Impingebat in os- 21.n. 13*
tia portæ; E S. Paulo vendose postrado no campo, deixou a *Act. 9.*
vontande, *Domine quid me vis facere?* Senhor dizia Paulo, *n. 3.*
pera vos nam deixar de servir nam tenho vontade. Senhor,
dizia David, pera não reparar em vosso serviço, não tenho
entendimento. David sem entendimento, governa-se em
Deos pella sua vontade: Paulo sem vontade, governa-se em
Deos pello seu entendimento. De hum, & outro era Deos
o norte; David no que não entendia porque o entendimē-
to lhe faltava, seguia o que Deos queria: Paulo no que não
amava, por lhe faltar à vontade, seguia o que Deos enten-
dia. E deixar o entendimento, pera seguir o que Deos quer:
& deixar a vontade, pera seguir o q re Deos entende, fez a

David o mais Sancto homem, *Virum secundum cor meum*
 E a Paulo o homem mais Sancto, *Plus omnibus*. Pode a
 homem mais Sancto, do que estes dous Santos homes? Pa-
 rece que não? Ora vejão, que ainda o Sancto homem Fran-
 cisco he mais Sancto; porque em Paulo não acho hum L-
 vid sem entendimento: & em David não acho hum Pau-
 lo sem vontade; Porem em Sam Francisco assy acho pera
 deixar asy, sem vontade a hum Paulo: que encontro nelle,
 pera deixar a seo Pay, hum David sem entendimento; com
 tanta verdade, que o que Claudio disse por lizonja ao se-
 Princepe, posso eu dizer por divida ao meo Pay; *Quae di-
 sa beatos efficiunt collecta tenes.* As prerrogativas, que divi-
 das, fizeram a David, & a Paulo os mais Santos homes, vni-
 das em Francisco, o fizerão o homem mais Sancto, *Plus
 omnibus.*

Outro serviço fes a Deos o Sancto homem Francisco to-
 mando sobre sy o pezo do jugo Evangelico; *Tollite jugum me-
 um super vos;* & ainda foy major que o primeiro; porque hū
 dia fallando Christo com Francisco lhe disse asy; *Vade Fra-
 ncesce reparas domum meam quae labitur.* Ide Francisco, & tēde
 mão na minha caza, q̄ se vay arruinando; que esta caza se-
 ja a Igreja Catholica, testemunhou a vizão do Papa Inno-
 cencio 3. q̄ vio a meo Padre, que sustentava em seus hom-
 bros a Igreja de S. João de Latrão: & o acontecido, aprovou e
 representado; Pois tantas columnas tem Francisco posto a
 Fee, quantos filhos tem dado à Igreja. De sorte, que em
 prover da Igreja as quedas, pera lhe reparar as ruinas, fez
 Francisco a Deos tanto serviço, como parece Christo lhe
 fizera, na Igreja, que lhe fundara. E se Christo, como quer
 Sam Hieronymo, mereceo que o Profeta lhe chama-se o

D. Hier. major sancto, *Sanctus sanctorum*, pella Igreja que fundou:
Ezech. tē Francisco merecido o nome do sancto major, pello servi-
 41. n. 4. çō de sustentar essa Igreja ja fundada; *Repara domum meam.*

De

D. Bon-
nav. in
vita S.
Franc.
cap. 2.

D. Hier.
Ezech.
 41. n. 4.

De sorte que a Igreja, que Christo fundou com o seo bra-
o, Francisco a sustentou com o seo hombro; & se a Igreja;
por ser tam grande obra, achou em Christo hum Gygante
vera a fundação; *Exultavit ut gigas.* Em Francisco teve hū
Athe' ante contra a ruina, *Repara domum meam.* Donde, não
de muito que Francisco sustente sobre seos hombros todo o
jugo da ley Evangelica, *Tollite jugum meū super vos;* quā-
do chegou a sostentar todo o pezo da Igreja Catholica.

Psalms
33. n.

Antes me parece q fez meu Padre major serviço a Deos
na sua Igreja em reparala, do que lhe ouvera feyto em faze-
r; Porque fazela, era segurala nos alicerces: reparala, era
coroala nos remates. Fundar a Igreja, era chegala ao seo
glorioso principio: reparala, era chegala ao seo desejado sim.
E não sei aqual se deve mais honrra? Sò sei que mais hon-
rou David a espada cõ que cortou a cabeça ao gygante, que
a pedra com que derribou o Felisteo.

Foy o cazo, que Goliat, depois de postrado com o tiro,
degollado com o ferro, pendurou David no templo a espada
que lhe cortou a cabeça, & não pendurou a pedra cõ que
lhe abrio a testa. Pregunto; tanta honra faz David à espad-
a & tam pouca à pedra, que a deixa entre as ervas do cāpo,
& consagra a espada entre as imagens do tēplo? Sy; que en-
tendeo o sancto mancebo, que na quella grande obra, fora a
pedra o a licerse cõ que se começou o triunfo: & a espada o
mate com que se segurou o suscesso. A pedra fundou aque-
la republica, dandolhe glorioso principio: a espada susten-
ou-a, chegando-a ao seo desejado sim.

Aquela republica, (deixemme assy discorrer, que ja San-
ctio Thomas quis que da Igreja fosse adumbrada figura a sy-
nagoga, *Umbram fugat veritas*). Aquela republica, digo, *D. Tho.*
era a Igreja: a pedra, era Christo, *Petra autē erat Christus. in sequē.*
A espada, era meu Padre S. Francisco: o Dauid, era Deos; *I.cor. 10*
& então, mostrarse David mais devedor á espada, que a pe-
dra;

*Ioan. 14
n. 12.*

dra; porque fostentou a espada de Francisco, o que funde a pedra de Christo, foy fazer Deos a Francisco pello seo reparo, *Repara domum meam*, o que nam fez a Christo pela sua fundação; *Ædificabo Ecclesiam meam*. Entendo que disse muito; mas se Christo disse, que quē o servia, avia de fazer maiores obras, dōque elle fez, *majora horū faciet*. Não he muito que Deos a Francisco, que asy o serve, faça as maiores honras, que a ninguem ha feyto. Sogeite-se ao jugo de Francisco toda a sanctidade dos servos de Deos; porque na verdade a este sancto homem, toda a sanctidade se sogeitou, *Tollite jugum meum super vos. Revera famulus, & minister Christi Franciscus.*

SEGUNDO DISCURSO.

Q Segundo discurso era, Francisco homē Serafim por amor; *Vir Seraphicus* Que conforme a segunda clausula das palavras do meo thema, foy o Anjo, que melhor aprendeo a abrazarse em divinos incendios dentro no coração de Deos; *Discite a me, quia mittis sum, & humilis corde*. Asy se abrazou no amor divino este Serafim humano, que a vendo entre o corpo, & espirito tam grande repugnacia, como Christo lhe achou na sua agonia; *Spiritus quidē Mat. 26 promptus est, caro autem in firma*; E Sam Paulo na sua p*n. 42.* reginaçam; *Caro adversus spiritum*; Era em Francisco tanta aconformidade entre seo espirito, & seo corpo, que chigou adizer sam Boaventura, que asy como o espirito de meu Padre se conformava com Deos por amor, asy o corpo de meu Padre se conformava com seo espirito por obediencia; *Ad tantam puritatem de venerat Ut caro spiritui, & spiritus Deo admirabili armonia concordarent.*

*D. Bo-
nav.
in ejus
vitacap.
5.* Permaneira que pela conformidade do espirito de S. Francisco com Deos, era seo espirito divino: & pela conformida-

do seo corpo com seo espirito, era o seo corpo espiritual; com que nem o seo espirito era de hcmem, porque todo era de Deos; nem o seo corpo era humano, porque todo era do espirito. Pois que era este novo milagre dos homens? Era am r ovo prodigo dos Anjos. Era, pello corpo, Serafim humano: era pello espirito, homem Serafim: *Vir Seraphicus.*

U era hum Serafim pello corpo todo Angelico: ou era ha Anjo, pello espirito todo Serafico. Daqui insiro como meo Padre exercitou pera com Deos o major amor, q de Deos aprendeo, *Discite a me.* O major amor, que Christo deo a

render na sua escola, foy o morrer pello que se amava; *Majorum charitate nemo habet, Ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* E noto eu, que não disse o Senhor, que quem amava muito, avia de offerecer à morte pello amado o seo corpo, mas a sua alma, *Animam suam;* que como a qui falla-
ra, segundo podemos entender, do amor de nosso Padre, era tam puro o seo corpo, como a sua alma; *Ad tantam puritatem devenerat;* E em quem, como a alma, he o corpo: claro es-
te, que na occazião que o amor o mata, offerece à morte pello corpo a alma. *Animam suam.*

Mas se o major amor consiste na morte do amante pello amado, em Francisco se achou pera com Deos o major amor; pois nam tendo corpo pera durar a vida, tinha corpo pera cõtinuar a morte. Assy morria pello amor de Deos, que o que nos outros corpos he compilação de quatro horas, pera augmentar aduração; no corpo de Francisco a composição de quatro mortes, pera estender a fineza. Partio aos Barbaros pera morrer entre tormentos: voltou aos catholicos pera feneçer entre opprobrios: entrou pelas neves pera acabar entre frios: lansouce nas espinhas pera espirar entre abrolhos. O! tanto morrer, sem chegar ao sim de amar! Mas O! tanto amar sem chegar ao sim de morrer! Aqui me parecels, meo grande Padre, homem Serafim

*Isan. 15
n. 13. 11.
104. 11
E. 200. 1
84. 11*

Vir

Vir Seraphicus; Serafim, pello amor com que ides á mor. homem, pella morte a que vos leva o amor. Agora vejo qu he n^oso Padre, homem, & Anjo: Espírito, & corpo; o qu ^{n. 40.} *athe agora nam cuidei*, porque me não persuadi que pode se aver corpo, em quem tudo era Espírito; mas quando esto vendo em Francisco morrer por amar, & amar pera morrer, devo à sua morte o concideralo corpo, *Vir*; devo a seo amor o confessalo espirito. *Seraphicus.*

^{n. 48.} Na Cruz huns conciderão a Christo, corpo, outros cōfessarão-no espirito. Eu me declaro com a escriptura. Os disserão que Christo na Cruz era filho de Deos. *Filius De erat;* não o conciderão espirito? Sy; que Deos espirito he. E os que o chamarão homem, *Vere hic homo;* não o confesarão corpo? Sy; que de corpo se compoem o homem. Pois como a Christo em quanto homem, o conciderão corpo: & em quanto Deos, o confessão espirito? Ora attendão-me apiedade do discurso. Os que vião a Christo na Cruz sofrend os tormentos, estavão-no vendo morrer: E os que o vião perdoar os agravos, estavão-no vendo amar; & concideran do que Cristo vnia a sua morte com o seo amor: ou que emava a morrer, & que morria por amar, entenderam, qu pera a morte tinha corpo, que lhe offerecesse: é pera o amor Espírito, que o continuaſſe; & então, pera o Espírito, que todo se dava em amor, era Deos. *Filius Dei erat;* pera corpo, que se dava todo à morte, era homem; *vere hic homo*

Isto aprendeo de Christo meu Padre. *Discite à me.* Se corpo pera morrer por quem emava: & ser espirito, pera eltar sempre amando por quem morria. *Vir Seraphicus.* Assy avia de ser; que como o ámor de Deos em Francisco aprēdeo em Christo duas liçoens; *Discite à me.* huma de mansidão, *Mittis sum;* outra de humildade, *Humilis corde.* Aprēdeo a humildade d^o amor, como homē, *vir;* & amansidām no amor como Serafim; *Seraphicus.*

Suppo-

Supponho conforme a revelação de Fr. Pacifico, q mui-
tos com S. Boaventura referem, que a Nosso Padre S. Frá-
nisco se deo no Ceo, por sua humildade, o lugar que no Ceo
perdeo Lucifer, por sua soberba. Estas sam as palavras da
divina revelação. *Hæc sedes fuit Luciferi, & loco ejus in nav.*
ea sedebit humilis Franciscus. O que supposto, pregunto; *Auctor*
Lucifer não era hum Anjo Serafim, cuja natureza, toda *conf.* &
era amor? Sy. Meo Padre S. Francisco, não era hum homē *alij.*

Serafico, que todo era amor por natureza; *Vir Seraphicus?*
Tambem. Pois como perde o lugar o amor daquelle Serafim
Anjo, & o occupa o amor deste Serafim homem, *Lo. o ejus*
sedebit humilis Franciscus? Respondo: o amor do infeliz
Serafim, teve tanto de mal inclinado, como de mal apren-
dido; porque ensinando Christo, que o amor aprendese na
mansidão, & humildade; *Discite quia mittis sum, & humili-*
ter. O amor do Serafim Lucifer estudou tam pouca humil-
dade, que quis sobir sobre os Astros; *Ascendam super astra;*
& aprendeo tam pouca mansidão, que deo hūa batalha aos
Anjos; *Michael, & Angeli ejus pugnabant.* E como o a-
mor de hum Serafim, os polos em que se estriba, são humil-
dade, & mansidão, cahio Lucifer do lugar, & sentouse nelle
Francisco; Porq se o amor neste Serafim homē, foy humil-
dade: & no Serafim Anjo, soberba: levou Frānisco pella mā-
sidão, o que perdeo Lucifer pella furia. *Hæc sedes fuit Luci-
feri, loco ejus in ea sedebit humilis Franciscus.* Tanto aprē-
deo meo Padre, por manso, & humilde a amar, que ninguē
com tanta humildade, & mansidão amou.

Da quelle Angelico espirito, a alma sancta, cōta a escrip-
tura que amara a seo divino esposo cō tanta humildade, q sò,
& a pè, & sē manto o buscara seo amor pellas ruas; *Per pla- can. 7.*
teas. Não era menor a humildade da sancta alma de Fran- *n. 2.*
cisco, que o chegou o seo amor apor nas ruas roto, despido,
& descalço buscando, & seguindo a Christo: Porem, acho

C

que

10/573

*Crut. 5.
n. D.*

que se na alma sancta resplandeceo em o seo amor a humildade, teve alguns eclipses a sua mansidão; Porque vendoce abrazada dos incendios do divino amor, jurou que elles a matavão. *Adjuro vos, dicite dilecto meo, quia amore laguen;* E sentindosse de huns golpes, q̄ lhe derão, queixouse de lhos averē dado; *Vulneraverunt me.* E fazer hū juramento, despois de dar h̄ta queixa, se não he indicio de pouca humildade no amor: he prognostico de pouca mansidão em quem ama; & como Christo quer q̄ em seo amor se aprendão estas duas liçoens; *Discite, quia mittis sum, & humiliis corde.* Ninguem, disia eu, como o serafim Francisco, cō tanta humildade, & mansidão a mou; Porque achandosse mais que a alma sancta chagado, não se mostrou, como a alma Sancta queixozo. *Vulneraverunt me;* E sentindosse mais que ella, no divino amor a brazado; *Amore langueo;* não se publicou como ella, sentido; *Adjuro vos.* Vendosse como se vio, o amor deste Serafim entre penas, & glorias: nem as glorias lhe deminiram a humildade, nem as penas lhe alteraram a mansidaõ. Tomara eu, que este amor, que Christo mandou a Francisco que aprendese, n̄os o aprenderamos de Francisco; q̄ com as mesmas palavras de Christo nos māda, que delle o aprendamos; *Disciet à me qui mitis sum, & humiliis corde.*

TERCERO DISCURSO.

O Terceiro discurso era, Francisco Sancto Deos, por imagem. *Descendit de móte secum ferens crucifixum effigiem.* E imagem tam propria, que se equivocava amorcezamente Deos com Francisco; em tanto q̄ o que em Deos era pera Francisco descanso, era em Frācisco pera Deos alivio. O Evangelho assim o suppoem: *Invenietis requiem animabus vestris.* Achareis, [parece que falla o Evangelho com Deos, & com Francisco] achareis de hū pera o outro a melhor

or paga, porque achareis entre hū, & outro a major semelhança; Secum ferens crucifixi effigiem. Vejamos este santo Deos por imagem: ou esta sancta imagem de Deos.

Em húa das revelações de Sancta Brizida, q̄ he a 90. lhe usse Christo à Sancta que Francisco era o seo amigo. *Amicus meus Franciscus.* E se o meo amigo, he outro eu, como lisseram os q̄ melhor fallaram da amizade; *Amicus est alter ego;* Sendo Francisco amigo de Deos, he outro Deos Francisco. E ja não parece só imagē, que por amor cō Deos se parece, mas pessoa que com Deos se identifica. *Alter ego,* dirá Deos deste seo amigo; *Amicus meus.* Hora eu não quero tanto de Francisco, como de Francisco quer Deos. Deos quero outro elle, *Alter ego;* eu não quero tanto; que como não conheco outro Deos por natureza: bastame ver a meu Santo Padre outro Deos por semelhança; *Crucifixi effigiē.* Basta, digo, que se ache em Francisco, o que se acha em Christo: pera que possamos dizer, que achareis na gloriosa imagem de seos corpos, maravilhoso socego de vossos espiritos. *Inuenietis requiem animabus vestris.*

Dirão porem, que não pôde Francisco ser de Christo imagem, sendo de Christo a migo. *Amicus meus Franciscus.* E a rezão he; o amigo, falo a vontade: a imagem, fala o entendimento; o entendimento, he huma potencia luzida: a vontade, he huma potencia cega; o entendimento ve o que entende, & no seo conceito retrata o que ve: a vontade não penetra o que ama, & na sua volição nam figura o que quer. Entre as divinas pessoas a chamos na verdadeira Theologia, que o Pay ama ao Espírito Santo; em forma que podemos dizer a notlo modo de falar, que o Espírito Santo he amigo do Pay; & cō tudo, sendo o Espírito Santo tam amigo, sabemos que com ser do Pay amigo, não he do Pay imagem. Porque como o Espírito Santo procede da vontade, & não do entendimento: por proceder da

S. Brif.
Revel.
90.

15 *Sermão do grande Patriarca.*

vontade, tem o ser amigo: & porque não procede do Entendimento, não tem o ser imagem. Esta Theologia faz o se parecer com o Espírito Santo meo grande Padre S. Fráncisco. E então se o Espírito Santo sendo de Deos amigo, não he de Deos imagem; parece não pode Francisco ser de Christo imagem; *Crucifixi effigiem*, visto ser de Christo amigo, *Amicus meus Franciscus?* Hora as maiores duvidas, sam de meo Padre perrogativas. Notem.

Nas divinas pessoas pôde aver pessoa, que seja amigo, se ser imagem: isto vemos no Espírito Santo. Mas não pôde aver pessoa, que sendo imagem não seja amigo: isto se ve no divino verbo, que do Pai he seo amigo, & sua imagem.

Ad Hei. *I.n. 3* *Figura substantiae ejus.* Assy digo tambem no modo, que se pôde dizer entre as pessoas humanas pera cõ Deos. Averá, como ha, amigos de Deos, que não sejão suas imagens; mas não averá imagens, que não sejão amigos de Deos. Eu me explico. Quem ama em Christo as suas chagas, he seo amigo: quem não tem em sy as chagas de Christo, não he sua imagem. Porem, quem essas chagas em sy as tem, & em Christo as ama: he amigo pello que ama; *Amicus meus.* E he imagem pello que tem; *Secum ferēs crucifixi effigie.* E então como meo Padre tem, & ama de Christo as suas chagas; tem a vontade, que o faz amigo: tem o entendimento, o faz imagem; q̄ Christo tudo tem. Entendimento, pera ser imágē; *Figura substantiae ejus;* vontade, pera ser amigo. *Hic est filius meus dilectus.* Donde, o que Christo he, isso parece he Fráncisco. *Alter ego:* *Amicus meus Franciscus.* Achareis mais, senhores em Francisco pera descanso de vossas almas; *Invenietis requiem animabus vestris?* Sy; mais achareis; porque achamos, que não he meo Padre, hum sancto Deos por imagem huma só ves; mas he hum sancto, duas vezes imagem de Deos.

I.adCor. A Christo chamou Sam Paulo novo Adam; *Novus Adam* *I.3.n.43 nov*

m. E Sam Boaventura chama a nosso Padre novo homem.
Nous homo Franciscus. Até no me he Francisco im-
 em de Christo; Christo se chama novo Adam, pera mos-
 trar a graça, que perdeo aquelle primeiro homem: Francis-
 co chimasse novo homem, pera significar a innocencia, q
 saltou à quelle primeiro Adam. Mas reparei eu, que Adam *sacrifi-*
c a duas vezes imagem de Deos; porque dizer a *Scriptura*, *gmat.*
 que fora imagem & semilhança; *Ad imaginem, & Similitu-*
dinem; alguma semilhança tem, de que toy duas vezes ima-
 gem; & como Sam Francisco soy hum novo homem Adani;
Vovus homo Franciscus. Verdadeiramente soy duas vezes
 imagem de Deos. Vejão de que sorte.

Prègando hum dia nosso Padre Sam Francisco; de repẽ-
 te lhe appareceo na tèsta gravada hūa fermeza Cruz. *Cru-*
cis signum fronti Francisci inscribitur Deste sinal, he tam
 escondido o mysterio, como maravilhoso o prodigo. Fran-
 cisco com huma Cruz scbre os olhos? O Evangelho nam
 diz que elle trazia a Cruz scbre os hombros; *Tollite jugum*
n.eum super vos? Sy; Pois não lhe basta a Francisco levar a
 Cruz na parte que todos a levão: mas levalla na tèsta, aon-
 de athe agora ninguē alevou; *(cruis signum fronti?)* Oh dei-
 xem. Levar a Cruz aos hembros, he temer à Cruz o pezo:
 levar a Cruz na tèsta, he dar à Cruz a estimação. No pezo,
 que se sente na Cruz, está a gloria do Senhor que a levou. E
 rancisco mais quer a Cruz pera que Christo fique com a
 onra, do que aquer pera que Christo lhe de a paga. E ago-
 a entendo eu, que ccm a Cruz na tèsta, soy Francisco ami-
 go, porque deo a Christo a honra do lugar: ccm a Cruz nos
 hombros, soy de Christo imagem, porque não saltou à imi-
 taçam da pessca.

Mas nos hombros, & na tèsta de Francisco a Cruz: soy,
 porque se a Cruz he imagem de Christo, ccm duas cruzes,
 sou Francisco de Christo duas imagens. Na tèsta tinha
 Francisco

D. Bo-
nav. in
iegen. S.
Frāc.ca.

D. Bo-
nav. in
vit. 5.
Patris
cap. 4.

Francisco a Cruz escrita; *Fronti Francisci inscribitur*; n
hombros tinha-a copiada; *Tollite jugum meum super vos*
Em quanto tinha a Cruz nos hombros, era Francisco, ima-
gem de Christo por copia: em quanto tinha a Cruz na tèsta
era Francisco, imagem de Christo, por escriptura; E duas ve-
zes era imagem.

Matt.

228. 20.

A quella moeda de Cezar, duas vezes o representava; por-
que em hūa das faces tinha a Cezar copiado, & em outra tra-
zia a Cezar escrito; Assy o refere o Evangelho. *Cujus est haec
imago?* Ex ahi a copia. *Et superscriptio?* Ex ahi a escriptura.
Divina moeda he meo Padre do divino Cezar Christo Jesv.
Assy lho dizem todos. *Dicunt ei Caesaris.* Pois visto por hūa
parte, vemolo nos hombros com a Cruz, hum Christo copi-
ado. *Imago haec.* Visto por outra, vemolo na tèsta cõ a Cruz,
hum Christo escrito; *Et superscriptio.* Pera que não haja no
mundo, quē não venere esta imagem de Deos; pois os que
não souberem ler, verão a Deos em Francisco retratado:
os que o não chegarão aver, lerão em Francisco a Deos es-
crito. *Fronti Francisci inscribitur.* Que se não bastou à
grandeza do nome do Baptista, que sua may lho chamase;
Vocabitur Ioannes; Mas que seo Pay lho escrevese; *Scripsit
Ioannes est nomen ejus.* Não basta á excelencia de Francif-
co, o ser imagem de Deos escrita, se não a inda, o ser ima-
gem de Deoscopiada. E se o Baptista teve oser sancto, ho-
mem, Anjo; *Fuit homo. Mitto Angelum.* Francisco ainda
teve mais; porque foy sancto homem, por serviço: *Sancti
Serasim,* por amor: *Sancto Deos,* por imagem.

Tenho acabado o sermão de meo Padre, tres vezes san-
cto Francisco; mas nunqua acabarei o sermão do tres vezes
Sancto, saõ Domingos, meo Padre. Porque se seos filhos,
mutua, & amorosamente os vñimos nas commemoraçōens
dos altares: bem he os vñamos nas lembranças dos pulpi-
tos, que se como deixamos dito, *Amicus est alter ego;* o meo
amigo

go, he outro eu: pella rezão que Francisco por amigo, a o tro Christo: he por amizade, Sam Domingos outro inifisco. Tam outro, que se eu comessara agora aprègar de eo Padre S. Domingos, não prégara outro sermão, mais q que agora prèguei de S. Francisco meo Padre. E como eu eixo dito, que S. Francisco era tres vezes sancto: isto mes-
mo melhor se ha de dizer de S. Domingos. Melhor! Sendo Domingos, & Francisco tam huns, que por officio, por tē-
po, & por espirito forão Irmãos! Forão Irmãos? Sy. Oucão
que escreve Sancto Antonio Arsebispo de Florença. Be-

*i Dominicus, & Franciscus se fratres in Ecclesia Sancti etri in urbe primo recognoscētes. No officio; Primi patres, S. Anto-
& institutores status mendicantium. No tempo; fuerunt con- nin. His.
temporanei. No espirito; se in osculo Sancto mutuo amplexen- par. 3.
tes. Abraçarão-se, conheceraõ-se, imitarão-se. Imitarão-se em lib. 9.
statuto; Institutores. Conhecerão-se em amor; Recognoscētes.
Abraçaram-se em espirito; Amplexentes.*

E sendo tam huns, que só nos nomes, são dous : melhor se ha de dizer de meu Padre Sam Domingos, que he tres vezes Sancto : do que eu disse de meu Padre Sam Francisco, que era Sancto tres vezes? Sy, que de Sam Francisco, disse eu : de Sam Domingos, dilo Sam Francisco; & hum & outro o es-
taõ dizendo de Deos. *Dominicus, & Franciscus.* Diz Sancto Antonio de Florença, *Dominicus, & Franciscus duo seraphim charitate ardentia, clamantia Sanctus, Sanctus Dominus Deus sabaoth.* Com que me resolvo, que ha tres Sanctos que sam Sanctos ttes vezes; Deos, Domingos, & Francisco, assy o disse delle, hum Sam Boaventura seo filho. Domingos, delle assy o diz hum S. Francisco seo amigo. Deos, assy o estao dizendo & clamando, dcus seos amantes Serafins Domingos, & Francisco; *Duo Seraphim, clamantia Sanctus, Sanctus, Sanctus.*

Sam João Evangelista dif-nos, que no Ceo tres são os que teste-

testemunhão a tres vezes Sancta Divindade de Deos. T.

I. Ioan. sunt, qui testimonium dant in Cælo; E que estes tres s̄ m h
5. x. 7. sò; Ethi tres unum sunt. Na terra não saõ os testemunh
 tres, sam dous; & entre sy, não saõ os dous, mais que sò h̄
 Porque se em meo Padre Sam Francisco achei hum sancto
 homem, por serviço: hum sancto Anjo, por amor: h̄ sancto
 Deos, por imagem. Em meo Padre S. Domingos acho h̄
 imagem de Deos: hum amor de Anjo: h̄ serviço de homē.
 Que se no Evangelho deste dia em meo Padre S. Francis-
 co, ouve jugo pera servir; Tollite jugum meum super vos.
 Ouve coração pera amar; Discite a me qui mittis sum, e
 humilis corde. E ouve comunicação de Deos a sua alma,
 pera se lhe assimilar; Invenietis requiem animabus vestris.
 No Evangelho da solenidade de meo Padre S. Domingos,

Matt. 5. encōtro Cidade, sal, & lus;lus, Vos estis luz mundi. Sal, Vos
n. 13. estis sal terræ. Cidade; Non potest Civitas abscondi. E então
 na Cidade, vejo ameo Padre Sam Domingos sancto ho-
 mem por serviço de tanta republica Christam: no Sal, re-
 conheço-o Sancto Anjo derretido por amor, em tanta pa-
 com os proximos charidade. Na luz, venero-o sancto Deos
 por imagem, nos trez mortos que resuscitou, com que se pa-
 receo com Deos, que sò resuscitou a tres.

Vejam a gora, se entre os tres vezes Santos Domingos,
 & Francisco; ha tres palavras neste sermão, que a São Fran-
 cisco se devessem, & de Sam Domingos se não dicessem. Fora
 roubo tirar a dous irmãos, (que a primeira vez que se
 virão, por irmãos se conhacerão; Se fratres recognoscetis).
 Fora, digo, roubo tirar a dous irmãos, o que a natureza lhe
 deo, no tempo, em que logo os creou; Fuerunt contempo-
 ranei; & o que agraça lhes concedeo no espirito, assy como
 os vnio. Se mutuo amplexentes. E dado que a nossa pouca
gen. 38. devoção, ou a nossa muita violencia lho quizese tirar, tam
n. 29. iguaes sam elles no amor, & estatuto de suas vidas, que h̄
 com

Em o outro repartirão as glórias, se as virão de hum peta
ou tro roubadas. Porque se entre os dous irmãos Tharès,
& Zarão, foy tal, não digo eu o respeito, mas o a mor, q por
hum com outro repartir a gloria da herança, hū se recolheo
ao catete do ventre da may prezo com huma fita, como
disse hū expositor; *Glorias cum fratre partitur.* Nestes dous
irmãos meo Padre S. Domingos, & Sam Francílico, a quem
a Igreja sua, & nossa may gerou ao mesmo tempo de hum
parto, he tal o seo amor, que por hum levar nas mãos apal-
ma, outro prenderà, se não as mão com huma fita, os peitos
com huma corda, como vemos a meo Padre Sam Francí-
co prezo.

*Theodo.
dic.*

E se os Pays, hum por amor de outro se prendem, apren-
damos aprender-nos entre nós por charidade os filhos, co-
mo os pays. E seja a sua, a nossa prizão; que como era tres
vezes dobrada, segundo o diz a escriptura; *Funiculus tri-
plex;* Difficulsofamente se rompia; *Difficile rumpitur.* Se
ja não he, que como esta sagrada amoroza prizão de nossos
Pays, era prizão de Sanctos tres vezes Sanctos, triplicada a
via de ser a prizão; *Funiculus triplex;* pois era prizão de tão
multiplicada Sanctidade.

Ponhamos nós agora, os filhos de Francisco, os olhos
na quella imagem de Deos; pois o he tanto ao vivo, q ain-
da está empê despois de morto. Ja pôde ser, verdadeiros fi-
lhos, que devais ser imagem de Francisco, pera vos dizer o
que eu vos não digo, que sam louvores vossos, & de vossa,
& minha Sagrada Religião; a que não pôde chegar de Frá-
ncisco o habito, & só chegará de Francisco o Espírito: & as
faltas que em mym ha da quelle Espírito, não as posso su-
prir com este habito. Basta saber delle, q foy, & he de Fran-
cisco, pera q os que o herdamos, fiemos delle, que nam foy
melhor pera Elizeo a capa de Elias, a que elle chamou Fay;
Pater mi, que a tunica de Francisco, pella qual nos chanão
seos filhos.

D

Em

Em pé, digo, o temos dipois de morto, dizendo-nos palavras vivas, que nam seja tam pouca entre nós ha dade, ou tam nimia a ambiçam, que chegue adividir a la grada tunica de Francisco; *Non sindamus eam.* E pera em huma religiam Serafim, nam falte este amor Serafico huns vejão a quella de Christo imagem copiada: outros lam aquella de Christo imagem escrita; que aos que a venvenda: & aos que alem diz. *Tollite jugum meum super vos;* guardai a forma de vida, que vos deixei: *Discite à me, quia mittis sum, & humilis corde;* Imitai a mansidão, & humildade com que vivi. *Et in venietis requiem animabus vestris;* E achareis pera vossas almas, nesta vida o melhor seguro, que he a graça: & na outra o major descânço, que he a gloria. *Ad quam nōs perducat Deus Pater, Deus Filius, & Deus Spiritus Sanctus Amen.*

LAUS DEO.

Vixiq[ue] Matri, atq[ue] maximo Parenti Francisco.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

CEN-